

# A EMERGÊNCIA DO PRÉ FIXO

por Spider Jerusalém

Não resta dúvida que o século que se findou foi o reinado político do su-fixo. Do ponto de vista das referências neste campo das ações, definitivamente o "ismo" foi homogêneo e absoluto na sua presença. Os que me lêem que consultem seus patrimônios culturais e células de memória. Diria-se mesmo, que o reinado absoluto ainda é fixo do "su" em detrimento do "pré". "Ismos" de todos os matizes, ou de todos os "sus", estiveram presentes no pensamento e muito se viu de sua objetivação, muitas vezes traumática à milhões de pessoas ou simplesmente provocando um tédio massacrante e lacrimojante.

Assim, "su" realiza sua destinação etimológica e lingüística, tornando-se conservador e por vezes reacionário, quando se estabelece com o desígnio "fixo", reinando como paradigma axiomático-congelante dos pensamentos.

Portanto, conclamo: PRÉ-FIXOS DO MUNDO TODO, UNIVOS. LUTEMOS CONTRA A HOMOGEINEIDADE DOS "ISMOS"!

O que ainda não é fixo, é pré-fixo, pois quando fixo é sufixo.

Deixemos que a virulência do "In(m)/I", do "U", do "A" e do "Des" executem o desatolamento, a desconstituição, o desgovernamento, o deslocamento do topos e do cronos, nascendo o u-tópico e a-crônico. Os sem-lugares e os sem-tempo. Mas, mais que isso, que os sem-lugares e sem-tempo passem a habitar o pensamento e a matéria cotidiana. Que o

utopos deixe de ter-lugar só no pensamento, e o universal acrônico não exista só na matéria cotidiana. Nesta inversão, instala-se a pluralidade tanto no pensamento como na matéria cotidiana do pré-fixo "sub"-vertido dos "In/I": o inominável, iconoclasta. Legítimos representantes dos impossíveis, impensáveis, impróprios, impertinentes, imponderáveis, inclassificáveis, etc... Mais que trans e multi eles são hí-bridos.

É o massacre dos "ismos", eles que morram como entidades a-nímicas, ou a-nêmicas. O cronos e o topos dão aos su-fixos suas existências como/no passado. São lembrança. O que não pode ser designado por um nome, é im-ponderável nas razões su-fixas. O que é substantivo em construção, in-derivado, in-determinado. O novo que se supera. O inédito. Enfim o inominável.

O não que sempre diz sim, quando não é padrão, moda, norma. A referência contraria a u-nanidades ou as hu-manidades. O que é verbo in-trasitivo, in-trasigente, poesis de rima genuína, eis o iconoclasta.

Por último, o fio-terra do pensamento: nossa autocrítica é a ironia. Isso mesmo, o melhor de todos os sentimentos-attitudes a IRONIA. Um exercício sem disciplina, portanto in-disciplinado, de conduta sem norma. Não nos preocupamos com a erronia, pois o que nos salva é a ironia de nada ser tão sério quanto estar bem, sorrir da mediocridade, beijar o estúpido, ter escárnio do sábio. Tudo isso feito num imenso gole da melhor bebida...Saúde!

